

NARRADORES EM EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS: LETRAMENTO LITERÁRIO E AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

Cássia Ferreira de Freitas Tirapani

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

professoracassiatirapani@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

me@tremendes@ig.com.br

RESUMO: Por diversos motivos, o ensino de literatura tem se mostrado insuficiente nas escolas públicas brasileiras, sobretudo no Ensino Fundamental II. A partir do estudo de narradores não confiáveis em primeira pessoa e de um narrador em terceira pessoa, o presente trabalho busca sugerir formas de se desenvolver o letramento literário em sala de aula, ancorado no conceito de “ampliação de repertório” de Wolfgang Iser. Essa proposta aborda o conto *O coração delator*, de Edgar Allan Poe, a adaptação em quadrinhos e a adaptação televisiva do conto *O enfermeiro*, originalmente escrito por Machado de Assis, e o conto estendido *O alienista*, de Machado de Assis. Encontrando-se em fase de implementação da intervenção pedagógica, apresentamos aqui as hipóteses de trabalho levantadas ao longo da pesquisa, que usa como metodologia a pesquisa-ação. Os atores envolvidos nesse projeto são a professora-pesquisadora e alunos de um nono ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Narrador; Adaptação; Cânone; Quadrinhos; Repertório.

ABSTRACT: For various reasons, the teaching of literature, especially in the elementary school II, has proven incipient in Brazilian public schools. From the study of unreliable narrators in first-person and third-person narrator, this work seeks to suggest ways to develop literary abilities in the classroom anchored in the concept of enlargement of repertoire of Wolfgang Iser. This proposal to approach the tale “*The Tell-Tale Heart*”, by Edgar Allan Poe, the comic adaptation and the TV adaptation of the tale “*O enfermeiro*”, originally written by Machado de Assis and the tale “*O alienista*”, also written by Machado de Assis. All of them were in implementation phase of the pedagogical intervention. This dissertation will present the hypothesis of work raised throughout research that uses the research-action methodology. The actors involved in this project are the teacher-researcher and a ninth grade students of the elementary school of a municipal school in Juiz de Fora, Minas Gerais.

KEYWORDS: Narrator; Adaptation; Canon; Comic; Repertoire.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa – publicados em 1998, preconizam que os letramentos devem ser ampliados pela escola de forma gradual ao longo dos oito anos do ensino fundamental. Na mesma direção, em 2017, foi divulgada a Base Nacional Comum Curricular trazendo a seguinte afirmativa:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 65 e 66)

Embora transcorridos 20 anos da publicação dos PCN e atualmente o ensino fundamental ser integralizado em 9 anos, observa-se que ainda há muito por fazer para que a escola, em especial a escola pública, que abrange uma grande diversidade socioeconômica, consiga concretizar o proposto nos parâmetros curriculares e recentemente corroborado pela BNCC.

A contemporaneidade, permeada pelas TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – tem se apresentado como grande desafio à escola pública que, se se abstrair dessa realidade, não conseguirá atrair e/ou manter o interesse do estudante do século XXI. Assim, é preciso buscar formas de conjugar a realidade tecnológica atual, a qual alunos, em muitos casos, não têm acesso à uma alimentação balanceada, moram em locais com problemas graves de saneamento básico, mas possuem smartphones conectados em redes sociais o tempo todo, com a tradição cultural. Nesse sentido, salienta-se a importância do trabalho com textos de autores canônicos, porque servem de instrumento para o aprendizado e para a formação do aluno, que através da tradição cultural, é convidado a analisar inúmeras características imbricadas na obra abordada.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Uma das bases do presente trabalho é o conceito de “letramento literário” definido por Paulino e Cosson (2009, p. 67) “como o processo de

apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Assim sendo, trata-se de algo em constante transformação, desenvolvimento e ressignificação, uma vez que não é estanque. O locus privilegiado para o letramento literário é, sem dúvida, a escola, mas não está limitado a ela, pois diferentes leituras podem ser feitas de um mesmo texto literário, já que há múltiplas formas de preencher os vazios presentes nele. Isso se deve justamente porque, em sendo o letramento literário um processo em constante execução, o sujeito que retomar um texto dias, meses ou anos mais tarde, já não será o mesmo, o que significa dizer que perceberá detalhes que antes não havia notado, ou terá sua atenção voltada mais para um detalhe do que para outro e a isso Iser (1996, p. 101) chama de “não dado” nos textos literários, pois novos sentidos serão extraídos nessa releitura.

Ao considerarmos que a formação do leitor se dá pelo resultado de suas experiências de leituras, num constante movimento de ressignificação, de desconstrução e de assimilação de novos conhecimentos e novas perspectivas, não podemos ignorar a importância do cânone para esse processo. Não obstante às discussões que o termo suscita, consideramos como cânone literário a relação de obras relevantes para uma cultura ou país e que são retomadas por outros escritores, em outras obras ao longo do tempo.

têm razão os que afirmam que não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la. Até porque, admitindo ou não os críticos, haverá sempre um processo de canonização em curso quando se seleciona textos. (COSSON, 2016, p. 33-4)

Ítalo Calvino (2007, p. 10) destaca que o primeiro contato com os clássicos se dá na juventude, o que vem corroborar a importância de um trabalho sistematizado com alunos do fundamental II para que sejam instrumentalizados a estabelecer um pacto com o texto e que também saibam fazer escolhas pautadas na qualidade do texto, independentemente de ser canônico ou contemporâneo. Considerando que o trabalho com o literário não tem sido privilegiado nos anos finais do ensino fundamental, ao ingressar no ensino médio, os educandos, de um modo geral, têm apresentado grande dificuldade. Uma vez já familiarizado com o texto literário, tendo o ensino sido pautado numa progressão de complexidade conforme o avanço nos anos de

escolarização, tal panorama tende a ser alterado e o aprendizado mais efetivo.

A importância de se ensinar a ler o texto literário está no fato de que fazemos parte de uma comunidade de leitores, pois partilhamos de convenções que norteiam a maneira como o leitor construirá a materialização do texto literário. Assim, “os sentidos que damos a um texto estão previamente assegurados pelas regras da comunidade interpretativa à qual pertencemos.” (Cosson, 2017, p. 137)

Pensando que um texto é o resultado de textos outros produzidos anteriormente, ou seja, considerando a relativização do conceito de ineditismo, à medida em que se acolhe a perspectiva de que o conhecimento e, conseqüentemente, a produção escrita sempre partem de um ponto, de um aspecto já estudado até chegar a descobertas, reconstruções conceituais, refutações ou complementações, podemos também admitir que o leitor é um ser resultante sempre de suas experiências prévias e em permanente mutação. Dessa forma, uma forma de facilitar o trabalho com o texto literário com leitores em formação que tem se mostrado bastante exitosa é a estratégia de leitura protocolada, que consiste em fazer pausas programadas durante a leitura, para que, mediante a intervenção do professor, os alunos possam levantar hipóteses, fazer inferências acerca do que se apresentará adiante no texto, observar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.

O conceito de repertório que adotamos no presente trabalho é o definido por Wolfgang Iser, em *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*, de 1996, que foi desenvolvido com base no modelo dos atos de fala. Para o autor, “o texto literário é uma figura fictícia” e não se apresenta como oposto da realidade, mas sim como uma estrutura comunicativa, como uma manifestação da existência humana.

Partindo dessa perspectiva, a fim de que haja interação entre falante e interlocutor, é necessário que a enunciação se refira a uma convenção partilhada entre ambos os sujeitos e que se dê dentro de procedimentos aceitos e adequados a uma situação específica. Do mesmo modo, Iser entende que o texto literário é um objeto de comunicação entre autor e leitor. Porém aqui, o efeito esperado é o estético, pois os “vazios” presentes no texto e que devem ser preenchidos pelo leitor, considerando inclusive o contexto, garantirão a existência do texto. Considerando-se que não há uma forma única convencionada de ler, visto que o ato da leitura é ao mesmo tempo individual e social, da mesma maneira não há apenas uma leitura aceita.

A leitura do texto literário assume grande importância na formação do indivíduo na medida em que exige do leitor uma postura ativa para que se crie o imaginário a partir daquilo que é fornecido pelo texto, “pois enquanto

material dado, o texto é mera virtualidade, que se atualiza apenas no sujeito” (Iser, 1996, p. 123). Significa dizer que a relação dialógica entre texto e leitor se dá no momento em que as contingências geradas pelo dado e não-dado presentes no texto são reduzidas mediante as inserções feitas pelo leitor.

Objetivando esclarecer mais o conceito de repertório, que é de suma importância para que se entenda a relação dialógica entre texto e leitor, o autor nos mostra que sua teoria abarca os “elementos do texto que ultrapassam a imanência deste.” (Iser, 1996, p. 130). Nesse sentido, podemos considerar inclusive que o texto literário retoma a tradição literária, entre outros elementos. Assim sendo, podemos concluir que aquele componente presente no texto e que não é totalmente estranho ao leitor é o que garante que haja a interação entre ambos, ou seja, é o que possibilita a realização do texto. Fazendo referência a um conceito linguístico, equivale dizer que, para que haja o novo, não se pode ignorar o velho, ou seja, para que seja ampliado o repertório do texto, é preciso que haja também dados que sejam de conhecimento prévio. Daí se compreender que há diferentes níveis de leitores e que o letramento literário é um processo em permanente realização.

Dessa forma, pode-se entender o caráter subversivo do texto literário, que não se apresenta como uma cópia da realidade, mas sim como um instrumento para se entender o contexto e a realidade. Portanto, mostra caminhos para que se entenda o momento histórico e os conflitos do sistema de época ao qual faz referência.

De um modo geral e simplificado, podemos dizer que o repertório de um aluno será ampliado a partir do momento em que se parta de algo que já esteja internalizado ou que seja ao menos familiar e caminhe em direção ao novo, ou seja, é preciso que o nível de complexidade dos textos seja gradativamente aumentado: “sabemos que não se aprende a ler livros difíceis lendo apenas livros fáceis.” (Colomer, 2007, p. 44). Para tanto, há que ser feita uma seleção criteriosa do material a ser trabalhado, visando o letramento literário. Mais uma vez, destaca-se a função da escola, que não pode se furtar ao seu papel formador. Dessa forma, usar como critério de seleção apenas o gosto do aluno não garantirá que haja um amadurecimento do leitor, pois estará estagnado a signos que já domina.

A função do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação *de ensinar o que fazer para entender* um *corpus* de obras cada vez mais amplo e complexo. Isso é o que os alunos devem entender que estão fazendo ali e o que se deve avaliar. Não sua intimidade, seus gostos, seu prazer ou sua liberdade de escolha. (COLOMER,

2007, p. 45)

Para Linda Hutcheon, relevante teórica literária canadense, que em seu livro *Uma teoria da adaptação* (2013) nos apresenta uma sólida fundamentação acerca do tema adaptação, o texto adaptado, embora seja um segundo produto, não é secundário, não ocupa um espaço inferior no universo cultural de uma comunidade, ou seja, a adaptação é uma obra em si. Assim, perante a notória dificuldade da escola em formar leitores literários, as adaptações são mais um meio de se desenvolver o letramento literário.

Em função da aquisição de capital cultural, as adaptações apresentam-se como importantes instrumentos pedagógicos ao transcodificar obras literárias em outros formatos e mídias, aproximando os alunos dos textos e servindo como entrada para a ampliação de volume de leituras e também do repertório, na medida em que podem ser uma oportunidade para que se venha a conhecer o texto que originou a adaptação

Especificamente para este trabalho, foram selecionados contos de dois autores de extrema importância para a literatura universal: Edgar Allan Poe e Machado de Assis.

Além da inegável relevância dos dois autores, há entre as obras selecionadas – *O coração delator*, de Edgar Allan Poe; adaptações de *O enfermeiro*, originalmente escrito por Machado de Assis e *O alienista*, também de Machado de Assis – pontos convergentes e divergentes que nos servirão de base para a ampliação de repertório a que propomos. A recorrência da temática da loucura e do crime é um ponto que liga ambos os textos a serem abordados na presente proposta. Já no tocante ao narrador, o conto de Edgar Allan Poe e a adaptação em quadrinhos de *O enfermeiro* são narrados em primeira pessoa, conto estendido de Machado de Assis, em terceira, o que nos dará subsídios para o aprofundamento do conceito de foco narrativo.

O escritor inglês James Wood, em sua obra *Como funciona a ficção*, de 2017, lança luzes sobre essa categoria da narrativa:

A ideia comum é de que existe um contraste entre a narração confiável (a onisciência da terceira pessoa) e a narração não confiável (o narrador não confiável na primeira pessoa, que sabe menos de si do que o leitor acaba sabendo). (WOOD, 2017, p.19)

Ainda de acordo com o crítico, a narração em primeira pessoa

pode trazer consigo certo grau de confiabilidade quando o narrador relata sua história de um ponto já distanciado no tempo, quando já lhe é possível vislumbrar com certo distanciamento os fatos vividos. Não é o que vemos no narrador de *O enfermeiro* que, embora narre a história deslocado do tempo em que ocorrera, ainda traz consigo marcas que não nos deixam afirmar se o que nos diz é realmente a tradução da verdade. Isso porque os fatos nos são apresentados como se estivessem sendo revividos no exato instante da narração.

Por outro lado, Wood nos provoca reflexão quando, ao se referir à narração onisciente, afirma que:

O estilo do autor em geral tende a fazer a onisciência da terceira pessoa parecer parcial e tendenciosa. O estilo costuma atrair nossa atenção para o escritor, para o artifício da construção autoral e, portanto, para a marca pessoal do autor. (WOOD, 2017, p. 21)

Para além, quanto à questão da onisciência do narrador, o estudioso concluiu que ela é quase impossível, porque ao contar-se a história, há a tendência de se assumir o lugar da personagem, e isso faz com que nos unamos a ela e passemos a assumir como sendo nossas as suas atitudes.

METODOLOGIA

A metodologia empregada aqui é a da pesquisa-ação, cujo teor informativo e conscientizador visa uma intervenção pedagógica com fim de possibilitar alteração no *status quo* do ensino de literatura no segundo seguimento do ensino fundamental. De acordo com Michel Thiollent (1986, p. 14):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

É mister destacar que, como todo processo de ensino/aprendizagem, a ampliação de repertório e o letramento literário se dão de formas várias, o

que corrobora ser esta metodologia a mais indicada, uma vez que “não segue uma série de fases rigidamente ordenadas.” (THIOLLENT, 1986, p. 47)

PROPOSTA INTERVENTIVA

Nossa proposta interventiva, objetivando não só a ampliação de repertório no tocante ao narrador não confiável e ao narrador em terceira pessoa, mas também a outros elementos da narrativa, bem como as características do gênero conto, abordará três obras de dois escritores canônicos, a saber: o conto *O coração delator*, de Edgar Allan Poe, adaptações de *O enfermeiro*, escrito originalmente por Machado de Assis e *O alienista*, de Machado de Assis.

O trabalho estabelece estratégias de leitura através da leitura protocolada, visando aumentar o interesse dos alunos, aproximá-los do cânone literário e ampliar seu repertório sobre narrador não confiável e narrador onisciente.

Dividimos a intervenção em i) motivação, que parte da leitura de ilustrações que remetam ao conto *O coração delator*; ii) leitura protocolada do conto de Poe; iii) leitura protocolada da adaptação em quadrinhos do conto *O enfermeiro*; iv) exibição da adaptação televisiva do referido conto de Machado de Assis e v) leitura protocolada do conto estendido *O alienista*.

As pausas protocoladas, realizadas em momentos estratégicos das leituras, visam, a partir de questionamentos, instigar o senso crítico dos alunos, fazer com que notem especificidades de cada autor, as estratégias de cada narrador, aguçar o olhar dos estudantes para os elementos linguísticos. Assim, devem ser realizados oralmente, a fim de possibilitar o aprendizado também através da interação entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já exposto, o trabalho com o literário tem sido negligenciado, principalmente no ensino fundamental II. Isso se dá por inúmeros fatores como falta de acesso às bibliotecas, falta do hábito de leitura, escassez de recursos didáticos, falhas na formação docente, excesso de uso de aparelhos eletrônicos com os quais os jovens da contemporaneidade se identificam mais do que com livros físicos. Diante de cenário tão adverso, a inação não pode ser uma opção. É inegável que vivemos uma época de

transformações mediadas pelas tecnologias e que ainda não sabemos onde chegaremos, mas a relação dialógica entre leitor e texto, mesmo perpassada por novos meios e formatos, não deixará de existir, portanto, o ensino de literatura precisa ser revisitado para que alterações consistentes sejam de fato implementadas e propiciem a formação do leitor literário, que estará assim imensamente mais bem preparado para compreender as vicissitudes de uma comunidade cultural.

As propostas aqui apresentadas, que conjugam o uso de adaptação em quadrinhos, adaptação televisiva, ilustração e livro físico, perpassadas pela leitura protocolada, mostram-se como excelentes formas de desenvolver nos estudantes as habilidades de leitura que facilitarão o desenvolvimento do letramento literário e a ampliação de seu repertório. A mediação docente colabora para que os alunos se sintam seguros e se percebam capazes de ler textos canônicos e, a partir daí, assumir uma nova postura diante do literário.

REFERÊNCIAS

ABDALA JR, Benjamin. *Introdução à análise da narrativa*. São Paulo: Scipione, 1995.

ASSIS, Machado de. *O alienista*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BAGNO, Marcos (Org.). *Machado de Assis para principiantes*. São Paulo: Ática, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BLOOM, Harold. Uma elegia para o cânone. In: _____. *O cânone ocidental*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

CALVINO. Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____ . *Vários escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. Quando se adapta uma obra literária para crianças e jovens, que gênero textual é adaptado? *Conjectura*. Caxias do Sul, v.16, n.2, p. 156-168, maio/ago. 2011.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2017.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2ª. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.
- ISER, Wolfgang. O repertório do texto. In: *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.
- JUIZ DE FORA. Prefeitura de Juiz de Fora. *Proposta curricular da rede municipal: Língua Portuguesa*. Juiz de Fora: Secretaria de Educação, 2012.
- MIRANDA, Neusa Salim. *Reflexão metalinguística do ensino fundamental: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento)
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. São Paulo: Melhoramento, 1970.
- NISKIER, Arnaldo. *O olhar pedagógico em Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 2001.
- PAULINO, Graça. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, n. 1, 2004, p. 47-62, Universidade do Minho, Portugal.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

POE, Edgar Allan. *Edgar Allan Poe: medo clássico*. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

SOARES, Magda B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio*, ano 8, n. 29, p. 18-22, fev. /abr. 2004.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (Orgs.). *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

VILACHÁ, Francisco S. *O enfermeiro: conto de Machado de Assis*. São Paulo: Escala Educacional, 2009.